

COMPARAÇÃO ENTRE ATENDIMENTO CONVENCIONAL E POR MEIO DA TELESSAÚDE EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE/MG – UM ESTUDO PILOTO

REZENDE, E. J. C¹., Melo, M. C. B²., Tavares, E. C³.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, edson.carpintero@gmail.com

Av. Antônio Carlos, 7545 – São Luiz – Belo Horizonte/MG Brasil

^{2,3}Universidade Federal de Minas Gerais, ²mcbmelo@gmail.com

³etavares@medicina.ufmg.br

Av. Alfredo Balena 190 Santa Efigênia Belo Horizonte/MG

Resumo: Introdução: A prática da Telessaúde representa a constituição de um novo paradigma, visto que elimina os limites geográficos e preconiza uma redução nas despesas¹. Para um bom desempenho necessita-se de verbas públicas ou privadas e investimentos em equipamentos e técnicos para suporte e manutenção². Para avaliar o uso da Telessaúde faz-se necessário uma comparação com o sistema convencional de prestação de serviços à saúde³. Embora existam estimativas de ganho com essa prática não se verifica ainda a sua comprovação⁴. Objetivo: Comparar a necessidade de encaminhamento dos usuários atendidos presencialmente em um centro de saúde de Belo Horizonte com os atendidos utilizando a telessaúde. Material e métodos: Trata-se de um estudo piloto que realizou uma análise descritiva cuja amostra consistiu em 73 usuários atendidos em um Centro de Saúde Belo Horizonte. Desses, 35 receberam atendimento presencial e 38 receberam atendimento por meio da Telessaúde. Os dados foram fornecidos pelos médicos que prestaram o atendimento por meio da Telessaúde. Posteriormente, foram coletados, por meio de sorteio, os dados dos prontuários de usuários que receberam atendimento convencional, no mesmo dia. Resultados e discussão: Observou-se que 63,16% dos usuários atendidos por meio da telessaúde não foram encaminhados para a referência, enquanto que o atendimento convencional não encaminhou 45,17%. A resolução da queixa do usuário não foi possível em 28,95% dos usuários da Telessaúde e de 54,29% nos atendimentos presenciais. Os resultados encontrados sugerem uma melhor resolutividade no atendimento por meio da Telessaúde.

Palavras chaves: avaliação em saúde, telemedicina, atenção básica, Serviços de Informação

Key words: health evaluation, e-medicine, primary care, information services

Introdução

A prática da telessaúde representa a constituição de um novo paradigma, visto que elimina os limites geográficos permitindo um melhor atendimento a uma população cuja atenção básica é precária ou inexistente e também o acesso a profissionais especialistas. O uso dessas ferramentas preconiza uma redução nas despesas com locomoção e desospitalização, na rápida disponibilidade de profissionais em acidentes de massa e na descentralização da saúde e se fundamenta também no envelhecimento da população que promove um aumento de pacientes crônicos e de natureza degenerativa¹. Para o seu bom funcionamento necessita-se de verbas públicas ou privadas e investimentos em equipamentos e técnicos para suporte e manutenção².

Para uma avaliação econômica quando se faz uso da telessaúde faz-se necessário uma comparação com o sistema convencional de prestação de serviços à saúde. Essa comparação também deve contemplar os resultados alcançados em termos de eficiência (máximo benefício com custo mínimo). Por ser complexa a combinação de implementação e avaliação dos sistemas de telessaúde uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos pode ser utilizada³. Embora existam estimativas de ganho com essa prática não se verifica ainda a sua comprovação⁴.

Objetivo

Comparar a necessidade de encaminhamento dos usuários atendidos presencialmente em um centro de saúde de Belo Horizonte com os atendidos utilizando a telessaúde.

Material e métodos

Inicialmente o projeto ao qual se refere esse estudo foi submetido à aprovação por dois Comitês de Ética em Pesquisa: o da Universidade Federal de Minas Gerais e o da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – MG. A todos os concordantes em participar do estudo será oferecido um termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias contendo todas as informações necessárias e pertinentes a essa investigação. Trata-se de um estudo piloto descritivo, cuja amostra consistiu em 73 usuários atendidos no Centro de Saúde Carlos Chagas em Belo Horizonte. Desses, 35 receberam atendimento presencial e 38 receberam atendimento por meio da Telessaúde. Os dados foram fornecidos pelos médicos responsáveis pelos atendimentos por meio da Telessaúde. Posteriormente, foram coletados, por meio de sorteio, os dados dos prontuários de usuários que receberam atendimento convencional, no mesmo dia.

Resultados e discussão

Após coletados e sistematizados os dados obteve-se os seguintes resultados preliminares (Tab. 1):

Tabela 1 - Características dos usuários que receberam atendimento convencional no Centro de Saúde Carlos Chagas – Belo Horizonte - MG (n=73), 2006-2009.

<i>Característica</i>	<i>n</i>		<i>%</i>	
	Convencional n = 35	Telessaúde n = 38	Convencional n = 35	Telessaúde n = 38
Idade				
00 – 09	00	00	0	0
10 - 19	02	01	2,86	5,26
20 - 29	07	02	5,26	18,42
30 – 39	08	10	28,57	21,05
40 – 49	11	04	11,43	28,95
50 – 59	06	09	25,71	15,79
60 – 69	03	06	17,14	7,89
> 70	00	03	8,57	0
Não mencionado	01	00	0	2,63
Sexo				
Masculino	25	23	71,43	60,53
Feminino	10	15	28,57	39,47
Necessidade de prescrição				
Sim	32	22	91,43	57,89
Não	01	14	2,86	36,84
Não soube responder	02	02	5,26	5,26
Solicitação de exames				
Sim	22	26	62,86	68,42
Não	13	10	37,14	26,32
Não soube responder	00	02	0	5,26
Encaminhamento para a referência				
Sim	6	14	45,71	36,84
Não	17	24	48,57	63,16
Não soube responder	02	00	5,71	0
Resolutividade do problema				
Sim	01	23	2,86	60,53
Não	19	11	54,29	28,95
Não soube responder	15	04	42,86	10,53

Observou-se que 63,16% dos usuários atendidos por meio da telessaúde não foram encaminhados para a referência, enquanto que o atendimento convencional não encaminhou 45,17%. A resolução da queixa do usuário não foi possível em 28,95% dos usuários da Telessaúde e de 54,29% nos atendimentos presenciais. Vale ressaltar que dentre os atendimentos por meio da telessaúde, 73,68% foram do tipo *off line* (n = 28).

Os resultados encontrados sugerem uma melhor resolutividade no atendimento por meio da Telessaúde.

Referências Bibliográficas

1. França, GV. de. Telemedicina: breves considerações ético-legais. *Bioética* 2000 8(1)107-120.
2. Oliveira, F M. Telemedicina: conceitos, aplicações, aspectos ético-legais e desafios. Porto: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, ISLA Gaia - Curso de Técnico Superior de Informática. [online] 2007. [Citado em 2007 Set. 7] Disponível em: < [http://www.islagaia.pt/ECISLA07/Oliveira%20\(2007\)%20Telemedicina%20-20conceitos,%20aplica%C3%A7%C3%B5es,%20aspecto_s%20%C3%A9tico-legais%20e%20desafios.pdf](http://www.islagaia.pt/ECISLA07/Oliveira%20(2007)%20Telemedicina%20-20conceitos,%20aplica%C3%A7%C3%B5es,%20aspecto_s%20%C3%A9tico-legais%20e%20desafios.pdf)>.
3. Fortea, PG; Gómez, J L. Evaluación económica em telemedicina clínica. *Revista eSalud*, [online].1 (1), 2005. [Citado em 2007 Set. 8] Disponível em: < <http://www.revistaesalud.com/index.php/revistaesalud/article/view/14/139>>
4. Medeiros, R. Jacques, W. Telemedicina: onde estão seus benefícios sócio-econômicos? In: Congresso Brasileiro De Informática Em Saúde, IX, 2004, Ribeirão Preto. *Anais - IX Congresso Brasileiro de Informática em Saúde*. Ribeirão Preto. [Citado em 2004 Jun.3]. Disponível em: < www.sbis.org.br/cbis9/arquivos/326.pdf>.